

SERMAO,
QUE NA FESTA, COM QUE SE
renderão a Deos Graças, e a Maria Santissima sua
Mãy pelo desejado beneficio, que delle conse-
guio para Portugal no feliz nascimento
DO SERENISSIMO PRINCIPE DA BEIRA

O SENHOR
D. JOSEPH,

DEDICADO
A' SERENISSIMA SENHORA
PRINCEZA DO BRAZIL,
E DUQUEZA DE BRAGANCA,
RECITOU

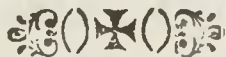
*Na Igreja do Convento do Carmo da Villa de Colares, no dia 16 de
Julho do anno de 1762.*

Fr. JOSEPH PLACIDO
CORREA.

Religioso da Antiga Ordem, e Regular Observancia de
Nossa Senhora do Monte do Carmo.

DADO A' LUZ PELO CAPITAM
BENTO DIAZ PEREIRA
CHAVES,

Cavalleiro professo na Ordem de Christo.



LISBOA:

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA
ANNO MDCCLXIII,

Com todas as licenças necessarias.

L 2809

152

QUE N' A LESTA, COM OUS SE

DO SERRANILHO, IMPRETA DA BARRA

O S E N H O R

D. JOSEPH

A. BERNARDES

PRINCEZA DO BRAZIL

DUQUESA DE BRAGANCA

M. JOSEPH PLACIDO

CONTE

BRITO DIAS FERREIRA

CHAVEZ

LISBOA

DE OBRAS DE FRANCISCO BORGES DE SOUSA

ANO MILITAV

Com todos os direitos reservados



A' SERENISSIMA SENHORA
PRINCÉZA DO BRAZIL,
EDUQUEZA DE BRAGANCA, A.

SENHORA.



OY tão grande a ale-
gria , que os vassallos
Portuguezes tiverão no desejado Nasci-
mento do Serenissimo Principe da Bei-

a 2

ra

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

ra, e taõ grande a obrigaçaõ de agradecer a Deos este distincto beneficio, que alcançamos da sua misericordia, que ainda naõ esquece, nem esta obrigaçaõ, nem esta alegria, como V. Alteza verá neste Sermaõ, que reverente lhe dedico; pois elle, melhor que tudo, persuade claramente esta verdade: pelo que espero que V. Alteza o receba benignamente; porque conheça o mundo que a piedade de V. Alteza naõ se lixonjêa, senaõ com saber que o seu exemplo produz em todos o reconhecimento, que devemos mostrar sempre a Deos por este taõ grande beneficio, que elle nos concedeo pela poderosissima intercessaõ de sua adoravel Mãy, Jegurando assim melhor os muitos, que lhe merecem as edificantes virtudes de V. Alteza, e que por ellas esperamos alcançar ainda. Deos attenda às nossas supplicas, guardando-nos a V. Alteza, como lhe pedimos sempre.

O Capitão Bento Diaz Pereira Chaves.

LI-

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M.R.P. M. Fr. FRANCISCO Xavier de Lemos, da Illustrissima Ordem dos Prégadores, Presentado na Sagrada Theologia, Examinador das tres Ordens Militares, Theologo da Bulla da Santa Cruzada, e Qualificador do Santo Officio, &c.

ILLUSTRISSIMOS, E R.^{mos} SENHORES.

O Sermaõ incluzo, que recitou o Padre Fr. Joseph Placido Correa, Religiozo Carmelita, que se pertende imprimir, nada contem contra a fé, ou bons costumes. Lisboa S. Domingos 18 de Janeiro de 1763.

Fr. Francisco Xavier de Lemos.

V Ista a informaçãõ, póde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá: Lisboa 18 de Janeiro de 1763

Trigozo. Lima.

DO

DO ORDINARIO.

*APPROVAC, A M DO M. R. P. M. Fr.
Caetano de S. Joseph, Religioso do Con-
vento da Santissima Trindade &c.*

EXCELLENTISSIMO, E R.^{mo} SENHOR.

ESte Sermaõ, que prégou o Reverendo Pa-
dre Fr. Joseph Placido Correa, na Festa
em que se renderaõ as graças a Deos, e a
Maria Santissima sua Mãy, pelo feliz Nascimen-
to do Serenissimo Principe da Beira, tem por
assumpto mostrar que nesta acção de Graças,
he o motivo mais obrigante, ser para nós o
Nascimento do nosso Principe a mayor felicida-
de, e para a Senhora o mayor elogio da sua
efficaz, e poderosa protecção. Produz por ar-
gumento, o grande beneficio deste Nascimento,
por conseguir a Nação Portugueza hum Prin-
cipe natural, para melhor se conservar a crença
dos mysterios da fé, e o esplendor da reli-
giaõ na observancia do culto, das Leys, e dos
costumes: e para se animar a nossa esperança
a ver conservada a fé, e a religiaõ, não só
se ha de consultar o Soberano Astro, que in-
fluiu neste Nascimento, e foy a sempre Vir-
gem

gem Maria , como Estrella da mais superior ordem , fenaõ ainda o aspecto das viiudes de seus Serenissimos Pays , e Augustos Avõs, bem notorias , e bem manifestas aos nossos olhos , nos muytos monumentos da bondade, da clemencia , e da justiça. Toda esta materia he conforme aos bons costumes , e naõ he oposta á nossa Santa Fé; e assim me parece digno de se dar á luz publica este Sermaõ. Este he o meu parecer; V. Excellencia mandarã o que for servido. Lisboa, Convento da Santissima Trindade , 7. de Fevereiro de 1763.

Fr. Caetano de S. Joseph.

Vista a informaçã , póde-se imprimir o Sermaõ , de que se trata , e depois de impresso , e conferido torne. Lisboa 7. de Fevereiro de 1763.

D. J. A. de Lacedemonia.

D O P A Ç O .

*APPROVAC, A M DO M. R. P. M. Fr.
Manoel de S. Boaventura, Religioso no
Convento de Corpus Christi &c.*

S E N H O R .

VI com attençaõ , e prazer o Sermaõ, que recitou o Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joseph Placido Correa , Alumno da minha Sagrada Religiaõ , e da sua Regular Observancia. Destinou-se o emprego deste Illustre Orador a huma justissima acçaõ de graças pelo Nascimento do nosso Felicissimo Principe.

Desempenhou as obrigaçoens correspondentes a hum taõ elevado Assumpto : pelo que he digno da luz publica , e nada contém contra o Real serviço de Vossa Magestade Fidelissima , que ordenará o que for servido. Lisboa , Convento de *Corpus Christi* de Religiosos Carmelitas descalços. 10 de Fevereiro de 1763.

Fr. Manoel de S. Bõaventura.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario : e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir , e taxar , e dar licença para que corra , que sem ella não correrá : Lisboa 12 de Fevereiro de 1763.

Carvalho. D. Velho. Fonseca. Castro.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



b

Beatus



Beatus venter, qui te portavit.

Luc. c. 11.



Onseguir o que se pertende, e alcançar o que se deseja, foy sempre o mayor gosto, e a mayor ventura. (Senhor, que nesse Augusto Sacramento vos louvamos Deos, e vos confessamos Senhor: *Te Deum laudamus, te Dominum confitemur*; porque ainda que he louvavel esconder o Sacramento do Rey: *Sacramentum Regis bonum est abscondere*: com tudo, o Sacramento de Deos naõ se nos póde esconder: *Non abscondam à vobis Sacramentum Dei.*) Conseguir o que se

b ii

per-

Tob. c. 12.

Sap. c. 6.

pertende, e alcançar o que se deseja, foy sempre o mayor gosto, e a mayor ventura: Logo não pôde haver, nem mayor alegria, nem mayor felicidade para este Reyno, que o Nascimento do nosso Principe; pois era o que mais se desejava, e o que mais se pertendia.

Esta he a felicidade, que eu ha dous annos annunciey a Portugal, quando me conduzio a Providencia, por meyo da mais leal vassallagem, e zeloza devoção, a ponderar em diverso lugar os felicissimos Desposorios, que foraõ principio desta felicidade, que festejamos, e que vós vindes agradecer a Deos neste Santo Templo consagrado em honra de Santa Anna, digna Mãe de Maria Santissima, de quem hoje celebra a Religião do Carmo, neste festivo dia, a sua admiravel, e efficacissima protecção, que foy o meyo, pelo qual alcançamos esta geral felicidade, como vos pertendo mostrar, e periuadir.

Porém se as cousas grandes se não podem explicar bem com palavras, como disse Salomão: *Res difficiles non potest eas homo explicare sermone*; como poderey eu explicar dignamente o grande objecto, de que venho encarregado, (pelo mesmo meyo, que a Providencia tomou ja ha dous annos) se as suas mysteriozas circumstancias, assim como o fazem o mais excitante á sua devoção, á

Eccles. c.
16.

lua

sua lealdade , o fazem tambem mais difficultozo á minha limitada comprehensão , e ao meu fraco discurso ! Pois nem a Rhetorica tem phrasés , para tratar taõ grande objecto , nem eu tenho eloquencia para desempenhar a empreza , como disse Moysés encarregado de outra difficultade: *Non sum eloquens.*

Exod. c. 4.

Por isso naõ espereis de mim o desenhinho dos voslos desejos ; porque ferá todo o meu cuidado no presente Panegyrico , mostrar , como o motivo desta Acção de graças , que vimos render a Deos , e á Senhora do Monte do Carmo , he o mais obrigante. por ser para nós o Nascimento do nosso Principe a mayor felicidade , e para a Senhora o mayor elogio da sua efficaç , e Soberana protecção ; pois por ella nos concedeo o Altissimo taõ desejada , e appetecida ventura : e mostrando eu a grandeza desta felicidade , e a excellencia desta ventura , fico tambem por consequencia mostrando , e engrandecendo a protecção de Maria Santissima , como nos propõem o prezado Evangelho no exemplo de Marcella , aquella virtuoza Matrona , que vendo as virtudes , e estupendos beneficios , com que JESU Christo se fazia todo amavel , e todo desejado , naõ só ensinando , mas soccorrendo a todos com tantos , e taõ visiveis beneficios , e milagres , co-

nhe-

nhecendo a excellencia , e grandeza de tantas virtudes , mostrou que ellas eraõ o mayor louvor , e o mayor elogio da Senhora , rompendo no agradecimento das palavras, que tomey por thema , que saõ as com que a Ordem do Carmo gratifica hoje a protecção de sua Santissima Mãy , como ha pouco ouvistes: *Beatus venter , qui te portavit.* Este he o assumpto , e o objecto das vossas attenções, que delejo merecer.

Que sejamos todos obrigados a render a Deos as graças pelos beneficios , que continuamente nos está fazendo , he cousa taõ clara , que naõ necessita de prova , pois o seu principio he a mesma luz da razão ; porque a natureza nos está ensinando a agradecer ao nosso Bemfeitor os beneficios , que d'elle recebemos : pelo que David convidava a todas as creaturas para louvarem ao seu Creador ; e o Apostolo S. Paulo nos manda dar graças por tudo , dizendo ser esta a vontade de Deos : *Gratias agite in omnibus, hæc est enim voluntas Dei.*

S. Paul. ad
Rom. c. 18.

Mas por quaes dos seus beneficios lhe devemos dar mayores graças ? Todos os beneficios, que Deos nos faz , saõ taõ grandes, que ló os podemos medir bem pela sua grandeza , e pela sua bondade , por ser hum Senhor Omnipotente , e infinitamente bom: porém como o nosso conhecimento he taõ curto,

to,

to , e o nosso entendimento tão limitado , não pôde julgar a grandeza dos seus beneficios , mais que ou pela sua raridade , ou pelos seus effeitos , ou pela nossa indigencia: por estas circumstancias nos parece ser mayor sem duvida o Nascimento do nosso desejado Principe ; porque por elle nos livrou Deos daquellas calamidades , e daquelles trabalhos , que experimentão os povos na sujeição de Principes Estrangeiros ; porque não sendo estes nascidos no mesmo Reyno , que governão , parece que o differente uzo , ou accidental costume dos seus Paizes lhes sujeita de alguma forte a natureza , com que se não podem accommodar , sem huma conhecida violencia do seu genio , ao desejo dos vassallos , ou ás Leys , e regalías do Reyno , fazendo , ainda quando são bons , que experimentemos no seu governo mais huma especie de captiveiro , que hum reconhecimento de dominio. Assim no lo mostra a nossa mesma experiencia , pois tanto a nosso pezar sopportamos ja por sessenta annos esta tão fatal , e terrivel infelicidade.

Destá desgraça , a mayor para hum Reyno , nos livrou Deos , dando-nos hum Principe nosso natural , que he a mayor ventura , que podiamos conseguir , como vos irey mostrando ; porque sendo nascido no mesmo clima , educado nas mesmas Leys , que nos
deve

deve conservar, e pelas quaes nos ha de governar sem violencia alguma, ou sem repugnancia do seu natural, se conforma em tudo ao desejo dos vassallos, e ás Leys do Estado, que esta he toda a felicidade dos Imperios.

Assim o conhecerão sempre as mais polidas Naçoens do mundo, como lemos em todas as obras dos seus mais respeitados escriptores. Mas para que são buscar exemplos estranhos, quando nos sobraõ os que lemos nos nossos Historiadores? Quando temos diante dos olhos, ou quando experimentamos sensivelmente os argumentos desta verdade?

Que grande, e que incomprehensivel he a protecção de Maria Santissima! Pois além de nos trazer, ou de alcançarmos por ella tudo quanto Deos nos concede, como diz S. Bernardo, nos deo especialmente, como Augusta Protectora do nosso Reyno, esta felicidade, que hoje tanto festejamos, e tanto lhe agradeceremos. Que esta grande, e estimavel felicidade fosse alcançada pela efficaç proteccão de Maria Santissima, he tão evidente, que ninguem o poderá negar: e seria aggravar a vossa fé, a vossa piedade, e a vossa experiencia, se quizesse trazer maiores argumentos, para mostrar esta verdade, do que aquelles, que muitos, e tal vez
que

que alguns de vós presenciaraõ.

Sejaõ-me testemunhas todos os Templos, todos os Santuarios dedicados em vosso nome, ó Santissima Virgem! Digaõ as fervorosas preces, com que a Augustissima Princeza, (as nobres delicias, o amor da Nação) implorava nelles a vossa protecção! Quantas, e quantas vezes a sua piedade, o fervor da sua devoção lhe fez derramar as lagrimas, que tanto vos moveraõ, e tanto nos edificaraõ!

Digaõ-no aquelles, que tantas vezes concorreraõ a ver este exemplo de piedade! Dizey-nos vós, Celestes Intelligencias, aquellas ternas supplicas, os ardentes suspiros, com que pedia a Maria Santissima Mãe do Carmo alcançasse de Deos, que premiasse as virtudes de seus Pays, a fé do seu Espozo, e santificasse os desejos dos seus Póvos, e vassallos, com hum fructo de benção!

Mas para que nos haveis de dizer o que passava no seu inflamado coração, se nós o inferimos do que tan as vezes presenciámos! A devoção, a piedade, a ternura, com que a viamos assistir ao Incruento Sacrificio, que mandava celebrar sobre os nossos Altares, não he bastante argumento para conhecermos quanto se abrazava o seu espirito no amor de Deos, e de sua Santissima Mãe? E deixaria a Senhora de a patrocinar, e interceder por ella? De satisfazer Deos á sua in-

c

ter-

952

tercessão, pedida com tantos votos? Certamente não, Catholicos, vós o vedes tão claramente, que aqui vindes render a Deos as graças por esta incomparavel felicidade.

D. Anf. T.
1.

Se Santo Anselmo diz, que só invocado o nome Santissimo de Maria he mais facil o despacho das supplicas: *Velocior est nonnunquam salus memorato nomine Mariæ*; como deixariaõ de ser satisfeitas as suas supplicas, sendo tantas vezes invocado o teu admiravel nome, empenhada a sua efficaz protecção! Como não conseguiríamos esta felicidade, como vida publica do Reino, se lemos na Sagrada Escritura, que na protecção de Maria não só se acha a vida, mas por ella se alcança tudo de Deos: *Qui me invenerit inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino!*

E deixaremos nós em tempo algum de festejarmos, e procurarmos a protecção de Maria Santissima, concedendo-nos tão grande beneficio, como he o venturoso Nascimento do nosso Principe? Não; porque com elle firmou o Solio do mais honrado Povo, com a sua herança naquella parte, que Deos no campo de Ourique tinha escolhido para si: *Et radicavi in populo honorificato, et in parte Dei mei hereditas illius.* Que mais particular beneficio nos podia fazer Deos? Que mayor felicidade nos podia alcançar a protecção de Maria Santissima, do que esta, que fel-

festejamos ? Que mayor ventura podiamos nós ter , que ter hum Principe herdeiro não só da Coroa de Portugal , senão tambem das virtudes de seus Pays , e das virtudes de seus Avós ? Hum Principe , que tem por nome o do mayor Rey do mundo , e do mayor Santo do Ceo , Casto Esposo daquella Purissima Virgem , por cuja protecção o obtivemos , e possuimos ?

Se he ventura para os Povos o Nascimento dos seus Principes , que felicidade será a nossa com o Nascimento de tal Principe ! Hum Principe , que para se conhecer a felicidade , com que nasceo , se não ha de consultar a conjunção dos Planetas ; porque o Astro , que influio no seu Nascimento , foy Maria Santissima , como Estrella da mais superior ordem : *Quasi Stella matutina in medio nebulae*. O aspecto das virtudes de seus Pays he o mais certo , e melhor horoscopo , para conheceres as felicidades , que todos lhe vaticinamos : *Melior enim legimus horoscopum ex Paternarum virtutum aspectu , quam ex fallaci syderum caractere* , disse o Douto Avancino ; porque do illustre do Nascimento , he que devemos inferir o esplendor das virtudes : *De splendore natalium conscientia jubar hausit*.

Herdaõ os filhos dos Pays o sangue , com o sangue a vida , com a vida os costumes:

mes : *Cum sanguine vita , cum vita mores , et in doles ;* immortalizando-se os Pays , não só pela descendencia dos filhos , senão também pelas suas virtudes. E que immortalidade não terão os nossos Augustissimos Monarchas em hum Filho dado por Deos com a sua benção para a posteridade de tantos bens : *Et dabo tibi filium , cui benedicturus sum , et Reges populorum orientur ex eo ;* se a vista do Senhor está sempre attenta sobre os justos , e os seus ouvidos applicados para as suas preces : *Oculi Domini super justos , & aures ejus in preces eorum !*

Genef. c.
17. n. 16.

Pf. 33. v.
16.

Quereis ver claramente as virtudes da nossa Augustissima Princeza ? Admiray aquelle delicado composto , que foy empenho da natureza : vede a elegancia do seu semblante , e todas as mais perfeiçoens , com que o Ceo a fez a mais gentil Princeza do nosso seculo ; e conhecereis , pela formosura do corpo , a pureza da sua alma , como diz Santo Ambrozio : *In a corporis species figura est probitatis .*

Que mayores virtudes , que as do Serenissimo Infante Pay do nosso Principe ! Aquelle Infante tão virtuozo , que só pelo seu exemplo se póde fazer huma perfeita idéa da virtude ! Tão admiravel em tudo , como digno Irmao do nosso Fidelissimo Monarcha ! Do nosso Grande Rey , do Pay da Patria,

tria, do nosso Restaurador! Aquelle Rey, que attento sómente á felicidade dos seus vassallos empréga para beneficio delles, no seu felicissimo governo, não só o mais habil Ministro do seu vigilante Ceptro; mas todo o seu cuidado nas justissimas Leys com que nos dirige, na Paternal Providencia com que subleva as nossas calamidades, com que procura o nosso augmento, ou fazendo-nos opulentos pelas utilidades do commercio, ou fazendo-nos sabios pela regulação dos Estudos, ou fazendo-nos ditozos pela reedificação da Corte, ou pela defeza da Patria.

Se he Rey bom, se he Rey grande aquelle Rey, que não vexa os vassallos com tributos, que os não opprime com novas sujeiçoens, que os conserva no que possuem; que bondade, que grandeza será a do nosso Monarcha, que não só nos não vexa, não nos opprime, não nos faz mal, mas faz-nos todo o bem, e nos melhora em tudo! Não estão diante dos nossos olhos tantos monumentos da sua rara bondade, da sua incomparavel grandeza? Oh felizes nós, que vivemos em tão ditozos tempos!

Pode ser mais virtuoso hum Monarcha, que o principio das suas acçoens nascem de huma piedade solida, de huma sincéra religião, do amor da justiça, do aborrecimento do vicio, do odio da lizonja! Que nascem da

da Clemencia, da Grandeza, da Piedade, de si proprio! Que a sua politica he tirada da Ley de Deos, que taõ escrupulozamente guarda, que o temor della he a balança, em que péza as suas admiraveis resoluçoens, os seus prudentes Decretos; em fim todas as suas gloriozas acçoens!

Ha alguma Regular Communidade, Monastica, ou Mendicante, que naõ tenha recebido da sua Real Munificencia grossos subsidios para a sua sustentação, para a reparação dos seus Conventos, e das suas Igrejas? Quem naõ sabe o que a minha Religiaõ Sagrada deve a este Clementissimo Monarcha, que tanto tem segurado o patrocínio de Maria Santissima do Carmo, e os beneficios, que tem feito aos seus Religiozos filhos! Finalmente, por toda a parte se vem illustres monumentos da sua piedade, da sua Real Grandeza! E póde-se fazer isto tudo, sem haver hum animo verdadeiramente Catholico, verdadeiramente pio, e verdadeiramente Real?

Naõ são estas virtudes só dignas de o fazerem amavel, como o faz respeitado o seu Ceptro? Naõ o fazem merecedor de ter por companhia aquella Grande Heroína a todas as luzes grande, a Augustissima Rainha nossa Soberana? Perfeita imagem de todas as virtudes Christaãs, Moraes, Civís! Verdadeira cópia do seu dignissimo Espozo! E

naõ

naõ são dignas taõ grandes virtudes da protecção de Maria Santissima, e do beneficio, que Deos nos fez por ella, como benção da sua misericordia? De que são dignas o vemos todos na felicidade, que festejamos, e que agradecemos; porque assim abençoa Deos os que tanto o amaõ, e os que tanto o temem, como o nosso Fidelissimo Monarcha: *Ecce sic benedicetur homo, qui timet Dominum, ut videas filios filiorum tuorum.*

Pfalm.
127.

Poderia haver motivo mais obrigante para a nossa alegria, para o nosso agradecimento, do que esta felicidade, que da mão poderosa do Omnipotente recebemos no feliz Nascimento do nosso Principe da Beira? He certo que naõ; porque as felicidades, a gloria, e os interesses, que nos daõ este Nascimento, assim o promettem, e assim o representam; pois, pelo que vos tenho persuadido, vedes claramente que nasceo este Principe naõ só para consertar a preciosa Coroa, que lhe ganharaõ se. Augustissimos Avós, mas para dilatar a Monarchia, e a Fé Catholica por todas as mais remotas regioens, aonde será respeitado o seu nome, e adorada a Cruz de JESU Christo, enviando nas tuas Armadas tantos Soldados, quantos Missionarios; tantas armas, quantos Cathecismos: enchendo hum, e outro mundo pelo valor dos seus Soldados, pelo zelo dos seus Minis-

Ministros, e grande brado da sua fama.

Que mayor felicidade pôdia ser a nossa, que ter hum Principe, que, obrando pelo exemplo de seus Avós, nos fará ver respeitada a Justiça, veneradas as Leys, disciplinada a Milicia, reprimido o luxo, punido o vicio, remunerada a virtude, applaudido o merecimento, ennobrecidas as artes, estimadas as sciencias, e abolidos todos aquelles monstros da rebelliaõ, que gera a corrupçaõ dos tempos!

Ninguem duvida que teremos naõ só estas, mas outras muitas felicidades; porque todos sabem, que naõ pôde nascer de huma virtude, senaõ outra virtude: de grandes causas, prodigiosos effeitos: que naõ pôde nascer da Magestade coula alguma humilde: que naõ pode nascer de Cezar senaõ grandezas, e excellencias: *Nihil à Majestate humile nascitur, nihil plebeum à Cæsare.*

Naõ he necessario o trabalho dos Mestres, para o ensinarem a caminhar pelos caminhos da virtude. a lembrança sómente de que he Filho de taes Pays, Neto de taes Avós, he muito mais poderosa para o poder dirigir em todas as suas obrigaçoens, para o moverem a obrar bem em tudo.

Naõ vos pareça encarecimento o que vos digo, porque nos mostra Santo Agostinho, que a causa, porque os Antigos persuadiaõ

suadiaõ aos seus Principes, que eraõ descendentes dos Deozes, naõ era outra mais, que obrigá-los por este modo a obrar acçoens dignas de immortalidade: e Santo Ambrosio nos encommenda muito louvar as virtudes dos pays; porque conhecida a bondade de que procedem, fica facil o persuadir á bondade dos filhos, como se lê em S. Lucas; que para louvar, e persuadir a Santidade de Santa Izabel, disse que era filha de Araõ: *Et uxor illius de filiabus Aron, et nomen ejus Elifabeth*, quando se tinhaõ passado mais de mil e quinhentos annos, como diz S. Pedro Crytologo; porque só a lembrança de que he de huma Real Estirpe obriga a ser virtuozo a todo aquelle, que della he descendente.

Luc. c. i.

Bem se prova esta verdade com o que se lê no Evangelista S. Mattheus, o qual referindo como hum Anjo, que quiz desterrar do animo de S. Joseph todo o temor, que o occupava, lhe lembrou que era filho de David: *Joseph fili David, noli timere*; e o mesmo Evangelista nos refere outra prova desta verdade, dizendo, que para os enfermos obrigarem a JESU Christo a lhes dar o remedio das suas enfermidades, lhe lembravaõ tambem que era filho de David: *Misere nostri fili David*.

S. Matth.
c. i. n. 20.

Que Grande Principe temos! Como deixará, Catholicos, de obrar em tudo como
d Prin-

Principe, se he da Real Casa Portugueza !
 Daquella geraçãõ , que parece a nova descendencia vinda do Ceo , que cantou o Mantuano : *Fam nova progenies Cælo demittitur alto* ; pois vemos nascer este Principe dado por Deos , para compendio de todas as virtudes de seus Pays, e de seus Avós ; para ter a fé do primeiro Affonso ; a fortaleza do segundo ; a caridade do quarto ; para ter a justiça do primeiro Pedro ; a Piedade do segundo ; a felicidade de ElRey D. Manoel, e do Senhor D. Joaõ o V. : em fim , todas as virtudes do seu Augustissimo Avô Reinante. Quanto nos devemos alegrar com este Nascimento ! Pois elle nos dá hum Principe, que será Rey como David ; que adorará a Deos no seu Santo Templo, e confessará a grandeza do seu nome : *Adorabo ad Templum Sanctum tuum, et confitebor nomini tuo.* Hum Principe, que será o Pay da Patria no futuro seculo, e hum Principe Arbitro da Paz: *Pater futuri seculi, & Princeps Pacis.* Hum Principe dado para Primogenito de muitos Irmãos : *Ut ipse Primogenitus in multis Fratibus.* Em fim: Hum Principe dado por Deos, e alcançado pela poderosa intercessão de Maria Santissima do Carmo : não he necessario dizer-vos mais : porque seria absurdo ajuntar alguma erudiçãõ a esta clausula, como diz Santo Hilario : *Quidquid ad clau-*

Pfalm, 137.
n. 2.

Isai. c. 9.
n. 6.

Ad Rom.
8. n. 29.

clausulam eruditionis adjicero , absurdum poterit judicari.

Tendes visto a grande felicidade , que conseguimos de Deos em nos dar hum tal Principe , que , por todas as razoes , que vos ponderey , o não pôde haver melhor , nem mayor ventura , e felicidade para nós. Que nos resta fazer depois de conseguirmos de Deos , pela protecção de sua Santissima Mãe , hum tão grande beneficio , e huma tão estimavel felicidade : *Quid retribuam Domino pro omnibus , quæ retribuit mihi ?* Que ? Render-lhe infinitas acçoens de graças , e continuos louvores. Porém como será possível cumprir inteiramente esta obrigação , se o beneficio he immenso , e a nossa esphera tão limitada ? Como ? Servindo-nos do meyo , que JESU Christo nos deixou naquelle Augustissimo Sacramento da Eucharistia : *Accepit panem , & gratias agens , benedixit , et fregit.*

Todos sabem , que a palavra *Eucharistia* significa acção de graças ; e S. João Chryostomo com outros Santos Padres , fazem huma reflexão sobre este nome , dizendo , que sendo os homens incapazes de reconhecer a grandeza , e multidão dos beneficios de Deos ; e não podendo o mesmo Senhor soffrer que elles fossem desagradecidos , lhes deixou aquelle Sacrificio do seu

d ii Cor.

Corpo, e do seu Sangue, para que por elle pudessem render a Deos tanto, quanto recebemos da sua Divina Bondade, offerecendo lhe, como agora na elevação daquelle luminoso Throno, e naquelle Sagrado Altar, o mayor Sacramento, e o mayor Sacrificio, que dá a Deos toda a gloria, que merece por este grande beneficio, e felicidade, e por todos os mais, que recebemos da sua interminavel beneficencia.

Em fim, alegremo-nos todos com o Nascimento do nosso Principe, assim como no Nascimento do Bautista fizeraõ muitos: *In nativitate ejus multi gaudebunt.* Porque não ha mayor felicidade para os Povos, que terem Principes, e Senhores naturaes, que os tratem mais como filhos, que como vassallos, como sempre nos trataraõ os nossos Augustos Soberanos. Façamos sempre por lhe merecer este amor: e ja que este motivo he tão grande, e nos obriga tanto a agradecerlo a Deos; rendamos-lhe innumeraveis graças, porque conseguimos com o Nascimento deste Principe o premio das virtudes dos nossos Soberanos, e do amor dos seus fieis, e ditozos vassallos, que esta he a mayor felicidade para nós, como tão claramente vedes; que qualquer das suas singulares circumstancias he bastante para conhecer, que não ha mayor protecção, que a de Maria Santissi-

tissima, e que toda a excellencia, e grandeza deste beneficio resulta em seu louvor, da mesma sorte, que lhe resultou a excellencia das virtudes, e beneficios de seu Filho Santissimo, como publicação as palavras do Evangelho: *Beatus venter, qui te portavit.*

Omnipotente Deos, e Senhor: Vós, que pela vossa grande Misericordia, e pela efficaz protecção de vossa Mãe Santissima nos concedestes tão grande felicidade no feliz Nascimento do nosso desejado Principe; permitti que se conserve, e que viva tantos annos, como nós lhe desejamos, e com tantas felicidades, quanto he o amor, que lhe tem os Pays, os Avós, os vassallos, e todo o Reino. Fazey, Senhor, que depois de vos vir render aqui muitas vezes as mesmas graças por outros semelhantes beneficios, que esperamos daquella clemencia, com que sempre attendestes ás nossas felicidades, vos vamos louvar eternamente nessa Patria dos Justos, em que viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

F I M.

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central



